

## **Título: Portal do Cooperativismo Popular: formação, informação e comunicação**

**GONZALO GUIMARAES**

### *Antecedentes*

O cooperativismo popular é uma releitura da ideologia cooperativista, criada no século XIX, na Europa, em defesa de um modelo de produção e de sociedade que se contrapõe à exploração do modelo capitalista. Tal como o cooperativismo, que surgiu em consequência da revolução industrial, o desenvolvimento do cooperativismo popular ocorreu, no Brasil, em resposta ao modelo econômico então implantado. [1]

Nos anos 1990, grupos de trabalhadores passam a ver na associação autogestionária e solidária em cooperativas um arranjo capaz de responder às suas necessidades. Buscava-se promover a mobilização e a formação de lideranças para gerar trabalho e renda e possibilitar a transformação da realidade social excludente.

O que diferencia as Cooperativas Populares de outras experiências de organização sócio-econômica cooperativista é fundamentalmente a situação de exclusão vivenciada por seus associados, assim como a predominância de um modelo de gestão democrático e participativo voltado para o bem comum.

Em 1995, com a criação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, pela COPPE-UFRJ, estabeleceu-se um marco na história do Cooperativismo Popular no Brasil, contribuindo para a difusão e o fortalecimento deste movimento no país. [2]

A metodologia de incubação de cooperativas populares, criada pela ITCP/ COPPE, impulsionou a criação de outras incubadoras e de programas de políticas públicas voltados para o cooperativismo popular. Hoje, este modelo de Incubadora foi replicado para quase todos os Estados do Brasil, o que representa mais de 30 incubadoras em todo o país.

Este artigo pretende mostrar que a ITCP/COPPE, ao longo destes 10 anos, ao desenvolver a metodologia INCUBCOOPE de incubação de cooperativas populares, vem buscando ampliar o alcance de suas ações no plano da inclusão social, qualificação do cooperado e desenvolvimento de instrumentos de gestão para as cooperativas. Busca-se explorar também como o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem sido um aliado no desenvolvimento de novos métodos de trabalho, de informação e de difusão do cooperativismo.

## *Problema e Justificativa*

As micro e pequenas empresas brasileiras, assim como diversos empreendedores da economia informal estão, em sua grande maioria, excluídos dos avanços oferecidos pelas ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Por um lado, as próprias informações sobre como utilizar as ferramentas já existentes e as potencialidades das TICs não chegam a estes possíveis beneficiários. Por outro, apesar do Brasil vir apresentando um crescimento de 10% ao ano no número de domicílios com computadores, a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada em 2004 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apresentou como estimativa que somente 16,6% da população do Brasil tem acesso a computadores. Os dados relativos ao percentual de residências que se conectam à Rede Mundial de Computadores - Internet - ainda é ainda menor: 12,4%.

Com índices tão baixos de acesso, inclusive à Internet, nos domicílios brasileiros, esperava-se que no lado dos empreendimentos o cenário fosse diferente. Entretanto, em pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e a Universidade de São Paulo (FIESP/USP)[3] para o Estado de São Paulo aponta-se para um percentual de apenas 17% de micro e pequenas empresas com computador. Pode-se inferir que, se o estado mais industrializado do Brasil tem este percentual, a realidade para o restante dos empreendimentos formais ou informais, em outros estados, seja ainda mais desanimadora<sup>1</sup>.

Se, em curto prazo, pode-se defender a necessidade de inclusão econômica, gerando renda e trabalho para as pessoas, sabe-se hoje que medidas que visam emancipar a parcela da população excluída devem estimular a educação a médio e longo prazo. Com esse objetivo, políticas públicas de inclusão digital vêm sendo implantadas através de Telecentros em vários municípios brasileiros. Observa-se, no entanto, que os conteúdos oferecidos pelos Telecentros não incorporam softwares e metodologias que beneficiam a população em termos de alternativas de geração de trabalho e renda. Ou seja, dissocia-se a inclusão digital da inclusão econômica.

---

<sup>1</sup> Estima-se que para os quase 5 milhões de empresas formais no Brasil haja 15 milhões de empresas informais (SEBRAE, 2005).

LOCAL DE ACESSO INDIVIDUAL À INTERNET

Percentual sobre o total de usuários internet\*

Fonte: CGI.br\*\*\*\*\*

| Percentual (%)  |                 | De casa | Do trabalho | Da escola | Da casa de outra pessoa** | Centro público de acesso pago*** | Centro público de acesso gratuito**** | Outros |
|-----------------|-----------------|---------|-------------|-----------|---------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|--------|
| Total           |                 | 42,03   | 26,44       | 21,32     | 17,68                     | 17,59                            | 1,93                                  | 3,58   |
| REGIÕES         | RM SP           | 51,69   | 21,32       | 19,94     | 17,4                      | 15,8                             | 2,73                                  | 0,55   |
| DO PAÍS         | RM RJ           | 48,48   | 28,66       | 19,53     | 22,69                     | 14,5                             | 1,75                                  | 0,58   |
|                 | RM BH           | 37,77   | 27,68       | 27,51     | 20,06                     | 19,83                            | -                                     | 5,04   |
|                 | Outras SE       | 41,88   | 23,03       | 19,3      | 15,89                     | 14,3                             | 1,15                                  | 6,24   |
|                 | RM SAL          | 43,34   | 24,3        | 20,36     | 15,22                     | 18,47                            | 7,6                                   | 8,9    |
|                 | RM REC          | 40,44   | 26,48       | 18,49     | 25,94                     | 20,27                            | 3,15                                  | 1,78   |
|                 | RM FOR          | 28,52   | 29,22       | 15,95     | 15,95                     | 34,72                            | 2,93                                  | 1,79   |
|                 | Outras NO       | 33,71   | 28,12       | 18,95     | 16,56                     | 27,53                            | 2,39                                  | 2,33   |
|                 | RM BEL          | 27,49   | 16,17       | 27,61     | 19,15                     | 41,29                            | 0,62                                  | 1,87   |
|                 | Outras N        | 23,5    | 34,71       | 19,16     | 13,15                     | 33,44                            | 2,71                                  | 3,84   |
|                 | RM CUR          | 50,67   | 31,55       | 17,87     | 21,54                     | 11,12                            | 4,93                                  | 2,47   |
|                 | RM POA          | 41,73   | 30,4        | 26,82     | 22,2                      | 8,88                             | 2,34                                  | 8,88   |
|                 | Outras S        | 41,75   | 28,99       | 29,46     | 18,34                     | 9,95                             | 0,56                                  | 6,05   |
|                 | DF              | 49,89   | 35,24       | 26,22     | 19,39                     | 17,62                            | 1,7                                   | 0,42   |
|                 | Outras CO       | 34,19   | 32,26       | 22,55     | 13,55                     | 21,58                            | 1,51                                  | 2      |
| RENDA           | ATÉ R\$300      | 17,94   | 14,75       | 52,24     | 20,36                     | 15,12                            | 6,59                                  | 0,53   |
| FAMILIAR MENSAL | R\$301-R\$500   | 7,81    | 12,51       | 30        | 24,28                     | 26,47                            | 3,93                                  | 5,26   |
|                 | R\$501-R\$1000  | 16,19   | 23,18       | 25,36     | 19,4                      | 24,57                            | 2,29                                  | 5,04   |
|                 | R\$1001-R\$1800 | 36,57   | 22,26       | 17,36     | 21,91                     | 21,17                            | 1,15                                  | 2,99   |
|                 | R\$1801 OU MAIS | 66,06   | 35,74       | 17,27     | 13,21                     | 10,6                             | 1,22                                  | 2,66   |
|                 |                 |         |             |           |                           |                                  |                                       |        |

Legenda - RM: Região Metropolitana; SP: São Paulo; RJ: Rio de Janeiro; BH: Belo Horizonte; SE: Sudeste; SAL: Salvador; REC: Recife;

FOR: Fortaleza; NO: Nordeste; BEL: Belém; N: Norte; CUR: Curitiba; POA: Porto Alegre; S: Sul; DF: Distrito Federal; CO: Centro Oeste.

<http://www.nic.br/indicadores/usuarios/rel-int-05.htm>

LOCAL DE ACESSO INDIVIDUAL À INTERNET

Percentual sobre o total de usuários internet\*

Fonte: CGI.br\*\*\*\*\*

| Percentual (%)    |                          | De casa | Do trabalho | Da escola | Da casa de outra pessoa** | Centro público de acesso pago*** | Centro público de acesso gratuito**** | Outros |
|-------------------|--------------------------|---------|-------------|-----------|---------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|--------|
| GRAU DE INSTRUÇÃO | Analfabeto/              | 14,7    | 3,84        | 30,27     | 30,05                     | 22,72                            | 0,52                                  | 2,54   |
|                   | Fundamental 1 incompleto |         |             |           |                           |                                  |                                       |        |
|                   | Fundamental 1 completo   | 11,52   | 5,79        | 42,86     | 23,2                      | 21,68                            | -                                     | 6,01   |
|                   | Fundamental 2 incompleto | 27,09   | 7,42        | 31,82     | 19,91                     | 18,58                            | 1,27                                  | 3,45   |
|                   | Fundamental 2 completo   | 32,71   | 14,71       | 17,46     | 23,05                     | 15,04                            | 0,89                                  | 9,57   |
|                   | Médio incompleto         | 26,01   | 12,98       | 27,7      | 23,73                     | 24,19                            | 2,19                                  | 7,3    |
|                   | Médio completo           | 39,57   | 29,07       | 8,59      | 17,79                     | 23,51                            | 3,59                                  | 3,08   |
|                   | Universitário incompleto | 54,91   | 31,07       | 37,52     | 13,58                     | 11,05                            | 0,96                                  | 1,43   |
|                   | Universitário completo   | 67,25   | 51,04       | 9,57      | 10,17                     | 6,94                             | 0,96                                  | 0,62   |
| SEXO              | Masculino                | 46,46   | 31,21       | 17,12     | 16,62                     | 19,39                            | 1,34                                  | 2,49   |
|                   | Feminino                 | 37,61   | 21,68       | 25,52     | 18,74                     | 15,8                             | 2,51                                  | 4,66   |
| FAIXA ETÁRIA      | De 10 a 15 anos          | 25,23   | -           | 36,35     | 25,52                     | 23,69                            | 0,75                                  | 8,19   |
|                   | De 16 a 24 anos          | 38,01   | 19,07       | 29,56     | 19,07                     | 23,15                            | 2,16                                  | 3,78   |
|                   | De 25 a 34 anos          | 41,11   | 39,25       | 16,5      | 14,84                     | 16,22                            | 1,47                                  | 3,47   |
|                   | De 35 a 44 anos          | 46,48   | 26          | 15,06     | 17,22                     | 12,39                            | 2,16                                  | 3,38   |
|                   | De 45 a 59 anos          | 52,14   | 29,83       | 18,19     | 16,15                     | 11,8                             | 0,91                                  | 3,32   |
|                   | 60 anos ou mais          | 35,8    | 8,38        | 7,84      | 37,18                     | 12,81                            | 4,17                                  | 4,39   |

\* Base: 2.085 entrevistados que usaram internet nos últimos três meses. Respostas múltiplas (pesquisa realizada em agosto/setembro 2005).

\*\* Amigo, vizinho ou familiar

\*\*\* Internet café, lanhouse ou similar.

\*\*\*\* Telecentro, biblioteca, entidade comunitária, etc.

\*\*\*\*\* Pesquisa realizada pelo Instituto IPSOS

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares busca fomentar, implementar e assessorar cooperativas formadas por indivíduos de baixa renda e entende que há uma falsa dicotomia entre o curto, o médio e o longo prazo quando se fala em inclusão digital e inclusão social. Percebe-se hoje que a exclusão digital é mais perversa que o próprio analfabetismo, já que os meios e as ferramentas para a inclusão digital estão concentrados em uma faixa da população com perfil demográfico e de renda próximos aos das populações de países desenvolvidos. Assim, a metodologia adotada pela ITCP visa à utilização das TICs de forma estratégica: para promover melhorias na produção e serviços das cooperativas populares e ampliar o nível de educação, mais especificamente de educação cooperativista, através da educação remota.

Em uma primeira fase de atuação, a ITCP criou sua metodologia de incubação<sup>2</sup> de cooperativas populares baseada no conceito de educação popular, na formação de equipe técnica multidisciplinar e na atuação presencial desta equipe de assessoria junto aos empreendimentos econômicos coletivos. Foram atingidos resultados expressivos nesta fase:

*“Foram criados, nos últimos 5 (cinco) anos, cerca de 1.000 (mil) postos de trabalhos através das cooperativas assessoradas e houve um aumento de renda para os trabalhadores excluídos na faixa de 50%<sup>3</sup>.” [2]*

Apesar dos resultados positivos, observou-se que a dimensão territorial e a escala da exclusão no Brasil nos levaria a incorporar inovações nesta metodologia. Fora dos grandes centros urbanos brasileiros, há falta de quadros técnicos, nas diversas áreas do conhecimento, para assessorar os empreendimentos populares - seja em prefeituras, seja em outras instituições de fomento a empreendimentos desta natureza. Este fato limita o acesso às metodologias de geração de trabalho e renda e assessorias aos empreendimentos às regiões metropolitanas.

No ano 2000, durante a reavaliação da metodologia de incubação da ITCP, incorporou-se, então, um sistema de indicadores para avaliação dos impactos da ação da ITCP junto aos empreendimentos e iniciou-se a busca pela utilização de novas tecnologias da informação (NTIs) através da implementação de um Telecentro para Cooperados e Familiares na sede da ITCP.

A incorporação do conceito e das ferramentas das NTIs e do Sistema de Indicadores, nesta segunda fase do trabalho da ITCP, gerou informações e metodologias para a implementação de

---

<sup>2</sup> O processo de incubação consiste em assessoria sistemática aos grupos nas áreas jurídica, viabilidade econômica, planos de negócios, contabilidade, marketing, design, relações humanas, prospecção de mercado, informática e, ainda, encaminhamento para ensino formal, entre outras atividades.

duas ações direcionadas à utilização de ferramentas de TIC por parte das cooperativas populares: a construção do Portal do Cooperativismo Popular ([www.cooperativismopopular.ufrj.br](http://www.cooperativismopopular.ufrj.br)) e a implementação de um Sistema Integrado de Gestão. Com estas duas ferramentas, iniciou-se a terceira fase da metodologia de incubação de cooperativas populares.

O objetivo do Portal é garantir acessibilidade a um banco de dados e informações sobre o cooperativismo popular - como legalizar um empreendimento cooperativo, qual a legislação tributária existente, oportunidades de participação em feiras e eventos nacionais etc. Buscou-se, assim, construir uma ferramenta - em software de código aberto - direcionada a esses empreendimentos que pode ser acessada de qualquer parte do país ou do mundo.

Com a demanda de instituições de outros países da América Latina que sofrem a mesma dificuldade de acesso à informações sobre cooperativismo e assessoria remota verteu-se o Portal para a língua espanhola e, mais tarde, para o inglês, contemplando também países em desenvolvimento que dele se utilizam.

Para aumentar a competitividade, ampliar as possibilidades de assessoria remota e on-line às cooperativas e permitir a educação remota dos cooperados, desenvolveu-se o Sistema Integrado de Gestão (SIG).

Desta forma, o foco nesta terceira fase trabalho da ITCP passa a ser a construção de novas técnicas de atendimento para as cooperativas populares, seja através do sistema integrado de gestão – uma ampla ferramenta que vincula quatro subsistemas de gestão: das cooperativas, de indicadores, da ITCP e de assessoria -, seja através das informações e conteúdos do Portal do Cooperativismo Popular.

O sistema de gestão busca sistematizar as ações da ITCP junto aos empreendimentos, reunindo o planejamento de todas as atividades, sua execução, recursos necessários e resultados esperados. No módulo SIG-COOP (Sistema integrado de gestão de Cooperativas) têm-se ferramentas diretamente voltadas para os empreendimentos cooperativos, visando dar suporte à gestão da cooperativa no que se refere à administração, contabilidade, recursos humanos, estudo de viabilidade econômica, plano de negócios, controle de assembleias etc. Um dos objetivos deste módulo é democratizar o acesso à informação para todos os membros da cooperativa, numa base de dados simples e com interface amigável.

Há, ainda, um módulo de indicadores que permite o controle e monitoramento de resultados, fornecendo informações para a elaboração de feedback e estratégias.[4]

Pretende-se que a base de dados armazenada no sistema permita a obtenção de uma série de informações comparáveis entre ramos de atividade e regiões geográficas. Isto significa que ao adicionar dados relacionados às cooperativas incubadas, ou de sua própria cooperativa, o usuário passa a ter acesso a dados gerais sobre as características das cooperativas já acompanhadas pelo sistema, possibilitando uma visão geral do empreendimento que favorece a análise e adoção de benchmarks.

O tripé assessoria-portal-sistema traz instrumentos importantes para um novo conceito de incubação: a "incubação remota" ou à distância. A utilização do Portal e do SIG oportunizadas pela TIC possibilitou o aumento da escala de atuação da Incubadora do âmbito local para o âmbito nacional<sup>4</sup>.

Os ganhos desta união permitiu à ITCP desenvolver programas de políticas públicas de geração de trabalho e renda, a partir dos conceitos de Desenvolvimento Local e Sustentável, em 3 (três) Estados do Nordeste brasileiro: Piauí, Maranhão e Ceará, ampliando a dimensão territorial da assessoria<sup>5</sup>

Em todos estes territórios, o objetivo é fomentar empreendimentos cooperativos e articulá-los à cadeia produtiva do turismo na busca de se alcançar o turismo sustentável. O tripé assessoria-portal-sistema possibilitou, ainda, a atuação na periferia das duas maiores metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro (municípios de Mesquita e Nova Iguaçu) e São Paulo (municípios de Osasco e Santo André).

Ao se incorporar as TIC na metodologia de incubação dos empreendimentos e na transferência desta tecnologia para outras regiões, obteve-se uma redução do custo do processo de incubação e agregou-se o conceito de inclusão produtiva: inclusão social, econômica e digital.

O aumento de escala de atuação da ITCP no Nordeste brasileiro gerou novos desafios que pretendemos superar em um futuro próximo. O baixo número de acesso à Internet, conforme apresentado acima, continua sendo um dos gargalos para utilização das ferramentas de TIC nos

---

<sup>4</sup> Nestes 18 municípios a ITCP vem assessorando 46 empreendimentos populares coletivos atingindo diretamente uma média de 900 pessoas.

<sup>5</sup> A ITCP atua hoje em outras regiões longe dos centros urbanos: no Estado do Piauí (PI) está-se incubando cooperativas populares nos municípios de São Raimundo Nonato, Dom Inocêncio, Coronel José Dias e João Costa, municípios distante 500 quilômetros (km) da capital do Estado – Teresina. No Estado do Maranhão (MA), nos municípios de Barreirinhas, Paulino Neves, Tutoia e Santo Amaro – 300 km de distância da capital, São Luís. No Estado do Ceará (CE), nos municípios de Jijoca de Jericoacora, Camocim, Cruz e Barroquinha – 300 km a oeste da capital, Fortaleza

empreendimentos localizados em regiões mais distantes dos centros urbanos brasileiros e da América Latina.

Se, por um lado, é possível, hoje, assessorar empreendimentos nestas regiões do Brasil, por outro, observou-se que a dificuldade de acesso à computadores e à internet ainda compromete o processo de incubação. Em 13 (treze) dos municípios citados, o acesso à Internet se dá via rádio. Entretanto, os pontos de acesso ainda são muito escassos.

### *Incubação, Educação e TIC*

A metodologia de incubação de cooperativas populares acrescenta ao modelo tradicional de incubação adaptações que a torna diferenciada. O empreendedor popular, além de sua baixa qualificação, possui baixo nível de renda. Ou seja, a incubadora de cooperativas populares atende a um público-alvo que é formado por empreendedores sem capacidade técnica aparente e sem capital.

Esta característica confere um outro padrão de formação do qual deriva a constituição da empresa cooperativa ou coletiva. Além de introduzir técnicas gerenciais para que a empresa não naufrague, é necessária uma visão da educação que abre espaço para o formal, a qualificação e para a capacitação em momentos distintos.

Deste ponto de vista, é necessário capacitar o cooperado, seja em termos de educação formal, seja em termos de qualificação. E esta educação deve ser a mais completa possível, para que ele tenha condições de agregar valor ao seu trabalho. O processo formativo é continuado. A educação formal deficiente não é impedimento para a constituição de uma cooperativa, nem para a utilização de técnicas de gestão.

O papel da incubadora não é oferecer apenas infra-estrutura e assessoria pontual. É de sua responsabilidade gerar sinergias para que a cooperativa se estabeleça entre seus concorrentes, crie autonomia quanto ao processo de incubação e perdure. Ao evidenciar os pontos fracos, oferecer opções, cabe à Incubadora apoiar os passos dados pelos grupos no enfrentamento dos desafios. A realização do "sonho", a conquista do posto de trabalho, da consciência política, ou a construção de um estatuto necessita de trabalho coletivo e interdisciplinar, e de um acompanhamento diário. Desta forma se desenha um ciclo virtuoso em que o indivíduo mais qualificado impacta positivamente a qualidade do serviço/produto e toma decisões mais conscientes para o



crescimento da organização. O melhor posicionamento do empreendimento no mercado gera maior faturamento, e conseqüentemente renda, tornando-o mais atrativo para seus associados.

A metodologia INCUBCOOPE passou por diversas fases. Os métodos utilizados para passar a informação inicialmente se restringiam às aulas, reuniões e oficinas presenciais, que utilizavam como base o arcabouço da educação popular. Ao longo da história da ITCP, foram sendo repensados os métodos de interação com os cooperados e testadas novas possibilidades.

A difusão do uso das TIC, por exemplo, abriu caminho para a educação remota, baseada na transferência de conhecimentos de forma não-presencial com ajuda de soluções, como aplicativos on-line e websites. Neste caminho, a ITCP desenvolveu o sistema integrado de gestão, SIG-INCUBCOOPE, e o "Portal do Cooperativismo Popular". [5]

#### *Do quadro ao monitor*

Dez anos depois de sua criação, a ITCP disponibiliza para um público composto por organizações da sociedade civil - em especial as cooperativas populares, seus técnicos e cooperados -, organizações governamentais, formuladores de políticas públicas, estudantes, pesquisadores e demais interessados, o Portal do Cooperativismo Popular. Pensado especialmente para auxiliar indivíduos ou grupos, iniciados ou não na temática do cooperativismo popular, em atividades relacionadas à formação, legalização e desenvolvimento de uma cooperativa, o portal busca, complementando o trabalho de assessoria presencial oferecido pelas ITCPs, disponibilizar na internet uma base de dados, permanentemente atualizada, composta de informações, produtos e serviços voltados à promoção e desenvolvimento dos empreendimentos cooperativos. Procura-se, ao mesmo tempo, viabilizar alianças e parcerias e difundir/ fortalecer a metodologia de trabalho das ITCPs, permitindo a transferência de tecnologia e a replicação de experiências.

O Portal também auxilia indivíduos, grupos e instituições na busca de informações sobre empreendedorismo e na realização de estudos, pesquisas e fóruns de discussão sobre o cooperativismo popular, suas origens e perspectivas, possibilidades e limites.

Para iniciar a construção do Portal, foi realizada uma pesquisa onde foram aplicados 20 questionários, respondidos por 13 homens e 07 mulheres, na faixa etária entre 25 e 60 anos, com o nível de escolaridade entre ensino fundamental incompleto e o superior completo, todos associados de cooperativas incubadas pela ITCP.

As questões formuladas abordavam o acesso às TIC, mais especificamente computadores e internet, a frequência e tipo de uso, assim como a expectativa e a opinião sobre a criação de uma fonte de informações na internet com o objetivo principal de auxiliar as pessoas na formação, legalização, administração e nos negócios de uma cooperativa.

Definido o público, conhecendo suas expectativas e limitações, foi a vez de trabalhar na arquitetura, na modelagem do padrão visual e na definição dos equipamentos e da equipe. O portal foi desenvolvido em HTML, DHTML e PHP e a base de dados em MySQL, levando-se em conta o maior número de recursos compatíveis com o sistema operacional de código aberto Linux, onde o Portal seria hospedado.

Diversas reuniões para o desenvolvimento do Portal contaram com a presença de membros de cooperativas incubadas pela ITCP que não só discutiam o conteúdo que gostariam de acessar como também o padrão gráfico que facilitaria a acessibilidade e interatividade da ferramenta em questão.

Em seguida, foi feita a seleção, análise, indexação dos documentos e inserção na base de dados para os serviços oferecidos, passando por um controle da qualidade e análise dos resultados dos primeiros testes (avaliação e identificação de possíveis pontos fracos e/ou falhas). Levou-se em conta a estruturação de um vocabulário que facilitasse a estratégia de busca e o armazenamento das informações e interesses indicados pelos usuários potenciais.

Uma vez implementado, coube ao grupo gestor acompanhar os padrões de comportamento das ferramentas, avaliar as informações disponibilizadas, pesquisar novos recursos de informação, assim como utilizar indicadores para melhoraria da qualidade e criar novos serviços, garantindo ao usuário remoto um padrão de excelência, a partir de ferramentas de trabalho inovadoras (materiais pedagógicos multimídia).

Desde sua inauguração, em novembro de 2005, o Portal desenvolveu alguns novos serviços, entre os quais o Cooperativismo Legal, um dos que obteve melhor resposta do público. Neste link, o usuário pode buscar informações e tirar dúvidas sobre aspectos jurídicos, tecnológicos e de gestão do seu empreendimento.

O serviço oferecido é fruto da parceria entre o Portal do Cooperativismo Popular, o Núcleo de Estudos em Direito Cooperativo da Universidade Federal do Paraná, o Disque Tecnologia da Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais da Universidade de São Paulo (CECAE/ USP) e as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (ITCP/ COPPE/ UFRJ) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (INTECOOP/ UFJF), em Minas Gerais.

O objetivo é reunir o know-how dessas instituições em suas áreas de atuação, colocando-o a serviço das cooperativas populares interessadas. No entanto, este conteúdo interativo, gera condições para que estas instituições - localizadas num raio de 872 km da cidade do Rio de Janeiro, onde o Portal é gerido - possam criar sinergias, trocar experiências e atuar conjuntamente na difusão de suas melhores práticas.

Considerando que a discussão sobre o cooperativismo popular ainda é muito recente no Brasil e no exterior, sendo a ITCP uma de suas principais difusoras, espera-se que o "Portal" se torne uma referência internacional no campo do cooperativismo popular, servindo inclusive para viabilizar alianças e parcerias e difundir/ fortalecer o trabalho e a metodologia das ITCPs.

Não se pode negar que vivemos uma época em que a "linguagem web" e o uso da tecnologia da informática se tornaram imperativos, disseminando-se, inclusive, entre as camadas mais pobres de nossa sociedade. No entanto, a chamada "exclusão digital", com todos os seus efeitos perversos, é uma realidade que não se pode ignorar em nosso país. [6]

Ao mesmo tempo, são também as especificidades desse público, que possui extrema carência de informações para a solução dos problemas enfrentados no cotidiano das cooperativas populares, que dão respaldo ao "Portal", sendo a possibilidade de responder a essa carência/ demanda um dos seus principais pontos fortes.

A partir de algumas reflexões preliminares, podem ser elencados ao menos dois grandes desafios: 1) exclusão digital; e 2) linguagem.

No Brasil, a exclusão digital atinge principalmente as camadas de renda mais baixa e de menor escolaridade. Os programas de inclusão digital, sejam públicos, privados ou da sociedade civil, vêm buscando reverter esta situação através da criação de pontos de acesso à internet (Telecentros), escolas de informática comunitárias (EICs) e da criação de conteúdos voltados a esta parcela da população.

O programa federal de Inclusão Digital já criou mais 3.100 pontos de acesso principalmente em escolas, sindicatos e aparelhos públicos de assistência social de todo o país. A maioria das prefeituras de grande e médio porte já possuem programas próprios, e com parcerias do setor privado, para a instalação, ampliação e manutenção de telecentros. [7]

Além disso, um dos principais parceiros da ITCP/COPPE/UFRJ, o Comitê para a Democratização da Informática (CDI) possui 716 EICs no Brasil, 175 no exterior, formando mais de 70 mil alunos por ano. [8]

Longe de estar resolvida a questão da exclusão digital, o crescimento das políticas públicas e das ações neste sentido cria condições para que o público-alvo do projeto seja atingido. No entanto, levar informações a um público de baixa escolaridade requer uma linguagem compatível. O público de baixa escolaridade tem dificuldade em lidar com textos escritos, pela própria incapacidade de dominar a língua.

No Brasil, os principais meios de comunicação de massa são, desde o final do século XX, a televisão e o rádio. Segundo dados do último Censo, realizado em 2000, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 87,9% dos lares possuíam aparelhos de TV e 86,7% possuíam Rádio.[9] Ou seja, em nosso país a grande massa da população está acostumada a uma linguagem mais rápida e objetiva da TV e do Rádio. [10]

Pensando nisso, a rádio Fala Cooperado e a Coopera TV são os mais novos investimentos da ITCP na promoção de uma cultura multimídia para os segmentos populares. Com programação variada entre debates, noticiários, documentários, vídeos educativos, busca-se explorar a internet a fim de propagar uma comunicação que fuja do senso comum e que atenda às necessidades das comunidades marginalizadas.

A programação é produzida em diferentes lugares do Brasil, por meio da cooperação entre ITCPs organizadas em rede. A idéia é promover a troca de informação, tecnologia e experiências entre incubadoras, cooperativas incubadas e demais interessados.

As tecnologias (TIC) disponíveis permitem que se utilize este tipo de linguagem dentro de sites em conjunto com as soluções de internet. A ITCP vem utilizando estas TIC para atingir com maior eficiência seu público-alvo.

Através do Portal são disponibilizados pequenos programas temáticos e entrevistas com assuntos relacionados às cooperativas, ao cooperativismo popular, à legislação, por exemplo. Estes conteúdos produzidos com linguagem apropriada, criam uma nova maneira de se difundir a informação para as cooperativas. Ampliam as possibilidades de apreensão de conteúdo pelos cooperados. Facilitam a comunicação, gerando condições para que a educação remota tenha maior penetração.

Para dentro da universidade, estas ações geram também produtos. O trabalho de desenvolvimento dos programas vem sendo realizado por alunos de graduação em Comunicação da própria universidade. Além de ser mais um campo de formação profissional, a discussão das mídias interativas e o acesso da população de baixa renda à informação é um espaço de pesquisa para novas monografias e teses.

Também fruto desta vertente, através de uma parceria com o Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da UFRJ (NESC), o Espaço Saúde, vem se revelando um importante instrumento de informação na web, uma vez que disponibiliza vídeos produzidos por diferentes áreas da medicina e afins que apóiam experiências comunitárias e contribuem para conscientização da comunidade universitária e da opinião pública sobre os problemas de saúde da população brasileira, com foco na mulher negra.

Na área de aplicativos on line foram criados os cursos Informática e Internet Fácil para Cooperados. O curso foi desenhado para ser ministrado em ambiente presencial de aprendizagem, e visa atingir o público vulnerável socialmente e integrantes de cooperativas populares de trabalho, com pouco ou nenhum conhecimento do uso do computador e Internet.

Estes cursos representam uma grande colaboração pedagógica na construção de novos conhecimentos e habilidades profissionais dos cooperados, visando construir o sentimento de cooperação e autonomia de cada participante e do grupo, princípios norteadores de formação de uma cooperativa simultaneamente à capacitação em informática.

O curso apresenta diferentes aplicativos do Windows (Paint, Word, Power Point, Excell), integrando o uso dos mesmos às necessidades, à realidade de cada participante e aos trabalhos realizados na cooperativa.

Os participantes também exploram a Internet e alguns dos recursos da web, tendo como enfoque a pesquisa e a construção de um ambiente de divulgação dos produtos e serviços da cooperativa.

O produto final do curso é a criação de uma página da cooperativa com as propostas do grupo de integração da informática e Internet aos trabalhos da cooperativa.

### *Conclusão e Perspectivas*

Entendendo que o projeto do "Portal do Cooperativismo Popular", tal como o projeto da própria ITCP, é um projeto de democracia, que depende da inclusão social de indivíduos marginalizados

desde a sua construção o acesso à informação é condição fundamental para o sucesso de uma cooperativa popular.

O Portal do Cooperativismo Popular partiu de uma minuciosa análise de links, de pesquisas de aceitação e da análise e sistematização do material que compõe seu conteúdo. É importante ressaltar que, para garantir a qualidade do conteúdo do portal, foram integrados ao processo de construção professores e pesquisadores de diversas áreas, assim como beneficiários.

Além de somar esforços ao trabalho da incubação, no sentido de auxiliar os cooperados na busca qualificação profissional, assim como na divulgação, comercialização de produtos e serviços, o projeto do Portal busca estratégias para enfrentar problemas que podem levar a um questionamento da própria razão de ser do Portal e de sua função. Neste sentido, as sinergias geradas com atores que apostam na inclusão digital, e a opção por novos métodos de educação remota combinando mídias como a TV e Rádio à internet, são imprescindíveis.

Para se atingir os objetivos finais de democratização da informação, o conjunto de ferramentas de TIC já em utilização pela ITCP deverão, num futuro próximo, ser reavaliados. A partir dessa reavaliação será construída a versão off-line do SIG e a ampliação da Rádio FalaCooperado e da CooperaTV.

Para a construção desta versão será necessária a utilização de programação em linguagem HTML diferente da versão atual do SIG on-line (PHP). Após a elaboração do SIG off-line e testes internos à ITCP, uma versão beta será implantada em 11 empreendimentos cooperativos em processo de incubação na ITCP/COPPE para testar, junto à uma média de 200 cooperados, a interface, acessibilidade e operacionalidade do sistema. Será testada, também, a atualização do banco de dados do SIG on-line, a partir de informações enviadas pelo SIG off-line. Ao final deste processo e com o SIG off-line validado e com o design final estabelecido, o mesmo será repassado para os 46 grupos de cooperativas que estão em processo de incubação pela ITCP/COPPE nos 18 municípios brasileiros.

Ao mesmo tempo em que estará sendo desenvolvido o SIG off-line, e com as informações obtidas na re-avaliação do SIG on-line, serão desenvolvidas as ferramentas de TIC que objetivam aumentar a acessibilidade do SIG on-line e adapta-lo à legislação que regulariza esta acessibilidade. Serão avaliados os métodos de verificação do nível de acessibilidade existentes na W3C (Consórcio para a WEB) e na WAI (Iniciativa para a Acessibilidade na Rede) e definidos qual ou quais serão utilizados. Posteriormente será revisto todo o código das ferramentas do SIG,

além da verificação de pontos cruciais, como a utilização de scripts ou animações que possam comprometer o acesso à informação de um sistema integrado conforme apresentado acima.

Para garantir a acessibilidade de parcela de empreendimentos com pessoas em desvantagens sociais, necessidades especiais e, principalmente, quebrando a barreira do analfabetismo tão presente nos grupos da economia informal, será desenvolvida uma plataforma de voz (Voice XML) e será construída uma árvore de atendimento por voz através de FTP. Após o desenvolvimento e teste desta plataforma, a mesma será agregada ao SIG e disponibilizada, também, no Portal do Cooperativismo Popular como forma de potencializar sua utilização em escala nacional.

**Gonçalo Guimarães** – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da COPPE/UFRJ, DSc. Planejamento Urbano, Coordenador Geral da ITCP/COPPE/UFRJ

**Inessa Salomão** – CEFET/RJ, MSc. Engenharia de Produção, Colaboradora ITCP/COPPE/UFRJ

**Lúcia Lambert** – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da COPPE/UFRJ, Pós-graduada em Administração para Organizações do Terceiro Setor, Bch. Letras e Produção Editorial, Coordenadora do Portal do Cooperativismo da ITCP/COPPE/UFRJ

**Marcelo Silva Ramos** - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da COPPE/UFRJ, Cientista Social (Antropólogo), formado pela UFRJ, com Master Social Administration em Administração para organizações do Terceiro Setor pela FGV/RJ, Membro da Equipe Gestora do Portal do Cooperativismo da ITCP/COPPE/UFRJ.

#### *Referências bibliográficas*

[1] ITCP/COPPE/UFRJ, Saiba onde, Rio de Janeiro, 2005c [www.cooperativismopopular.ufrj.br](http://www.cooperativismopopular.ufrj.br) acessado em 20/07/2006.

[2] GUIMARÃES, G. (coord.) Os ossos do ofício: cooperativas populares em cena aberta. Rio de Janeiro, EspalhaFato, 1998. Disponível para download em [www.itcp.coppe.ufrj.br](http://www.itcp.coppe.ufrj.br)

[3] FIESP/USP: Pesquisa de Inclusão Digital na Empresa em São Paulo, 2005.

[4] ITCP/COPPE/UFRJ, Características de Sucesso de um programa de incubação, Rio de Janeiro, 2006 (mimeo).

[5] ITCP/COPPE/UFRJ, First Report - INFODEV 2005/Banco Mundial, Rio de Janeiro, 2005. (mimeo)

- [6] ITCP/COPPE/UFRJ, Portal do Cooperativismo Popular - Relatório I, Rio de Janeiro, 2005. (mimeo)
- [7] SALOMÃO, I.L. et alii, Empreendimentos Sustentáveis, Tecnologia da Informação e Desenvolvimento Local: desafios para a metodologia de incubação de cooperativas populares, IX Seminário Internacional da Rede UNIRCOOP, Rio de Janeiro, 2005 (mimeo).
- [8] MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, [www.prossiga.br](http://www.prossiga.br), acessado em 15/06/2006.
- [9] IBGE, Censo 2000, Rio de Janeiro, 2001. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), acessado em 15/06/2006
- [10] CDI, [www.cdi.org.br](http://www.cdi.org.br) , acessado em 15/06/2006.